

GUSTAVO LUNA DE MELO JORGE

**OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA ESTUDO DE CASO**

RESUMO

Diante da situação de pandemia, vivida desde o início do ano de 2020, a dinâmica mundial se transformou. Não obstante, as escolas, alunos e professores também sofreram um grande impacto, foram impedidos de realizar encontros presenciais. Na Educação Infantil os impactos foram ainda maiores. Tal acontecimento foi negativamente marcante pela característica do ensino na primeira faixa etária do ensino básico ser pautada por interações físicas, brincadeiras sensoriais, momentos de socialização, dentre outros aspectos. Para compreender de que forma as atividades iriam prosseguir, a escola em estudo aplicou questionários para os pais e responsáveis dos quais extraiu dados relevantes. A partir das informações, foi possível compreender que o medo, insegurança e receio de contaminação eram os mais marcantes sentimentos para a escolha do modelo remoto, apesar de se compreender que boa parte gostaria de retornar em modelo que envolve a presencialidade. Entende-se, também, que o envolvimento dos alunos nas aulas extra também gerou discussão, não pautado somente os que permaneceram, mas também os ônus da escolha. Por fim, compreende-se que para o novo ano novo letivo a preferência era, em maioria, presencial. Assim, pode-se concluir que necessidade das interações presenciais tendem a ser supridas em comum acordo entre escola, professores e famílias.

Palavras-chave: Pandemia de Covid-19, Educação Infantil e Desenvolvimento Infantil

Código JEL: I1, I2, I20 e M21.

ABSTRACT

Faced with the pandemic situation, experienced since 2020, the world dynamic has been transformed. However, schools, students and teachers also suffered a huge impact, they were prevented from holding face-to-face meetings. In Early Childhood Education, the impacts were even devastating. This mark was negatively marked by the characteristic of teaching in 0 to 5 years consists in physical interactions, sensory games, moments of socialization, among other aspects. To understand how the activities would proceed, the school under study applied questionnaires for parents and guardians from which it extracted relevant data. From the information, it was possible to understand that fear, insecurity and fear of contamination were the most striking feelings for choosing the remote model, although it is understood that most would like to return in a model that involves presence. It is also understood that the involvement of students in extra classes also generated discussion, not only based on those who remained, but also on the burden of choice. Finally, it is notable that for the new school year the

preference was, in the majority, in person. Thus, it can be concluded that the need for face-to-face interactions tends to be met in common agreement between school, teachers and families.

Keywords: Covid-19 Pandemic, Early Childhood Education and Child Development

JEL code: I1, I2, I20 and M21.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado, de forma global, pela evolução de um novo vírus com alto poder de contágio e letalidade. O novo coronavírus foi registrado primeiramente no final de 2019, na China, mas no primeiro semestre de 2020 já estava em todo planeta em crescente número de casos. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação de pandemia em decorrência da Covid-19. Em função da velocidade do contágio e do número de casos de óbitos, algumas atividades foram interrompidas, relações pessoais e profissionais foram adaptadas. Nesse sentido, diversos protocolos foram adotados, destacando-se o uso de máscara, higienização constante das mãos e distanciamento social, e adaptações as dinâmicas do cotidiano, adoção de home office, aulas online, escalonamento de horários, dentre outras medidas.

A vida escolar foi totalmente transformada, visto que as interações presenciais já não eram possíveis com a imposição do isolamento social. Para a adaptação as novas restrições, o ambiente escolar tornou-se virtual, impactando não só professores e alunos, mas também famílias, gestores e demais colaboradores das escolas. “A experiência mundial mais usual para esse chamado, novo normal educacional, reside na transposição temporária de cursos presenciais em cursos virtuais para todos os níveis de ensino. Essa nova experiência passa a se constituir em uma das únicas opções visando a não interrupção do processo de ensino e aprendizagem escolar” (PERES 2020, p.21).

Desse modo, a realidade de todas as famílias foi transformada. Os pais e responsáveis passaram a auxiliar o processo de aprendizagem de forma íntima, assim como assinala o trabalho de Barros e Vieira (2021). O cotidiano dos pais passou a envolver uma árdua tarefa de acompanhamento diário de atividades e questões relativas a tempo, organização e preparo se tornaram desafios, como explicitado no trabalho de Lunardi (2021).

Para a adequação das metodologias de ensino, foram adotadas Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais, como explica Silva e Vieira (2020), ferramentas que

possibilitam a conexão e diálogo no período de isolamento. Nestas ferramentas, as aulas, eventos e atividades passaram a ser pensados e realizados, sendo assim a única forma de prosseguimento das atividades escolares.

No ponto de vista da gestão escolar, a compreensão da realidade de todos que vivem a escola, seja como pai, aluno ou colaborador, faz-se necessária. Nesse sentido, é a partir da compreensão das dores e decisões que a gestão escolar atravessa este incerto momento. Assim como salienta Ferreira (2020), o envolvimento dos pais é relevante para as medidas tomadas por parte da escola, fazendo com que haja parceria e confiança nas deliberações.

A nova realidade assinala para a Educação infantil, por meio do Ministério da Educação, uma indicação para a adequação à nova realidade. “A orientação para creche e pré-escola é que os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis”. (Portal MEC, 2020).

Enfatiza-se que, como efeito desta migração para o virtual, as interações sociais foram cessadas gerando impactos relevantes no desenvolvimento infantil no que tange as habilidades cognitivas, sociais e emocionais, físicas e motoras, da fala e da língua. Sendo assim, as consequências deste distanciamento são motivo para a emergência da retomada presencial na faixa etária. Faixa a qual, segundo NCPI (2020), 34% da população de 0 a 3 anos frequenta creche e 93% de 4 e 5 anos frequentam a pré-escola.

As consequências da pandemia para a primeira infância são relevantemente preocupantes. Segundo pesquisa de 2020, as crianças estavam com, 36% em dependência excessiva dos pais, 32% com desatenção, 29% com preocupação, 21% com problemas de sono, 18% com falta de apetite, 14% com pesadelos e 13% com desconforto e agitação. Para os especialistas do NCPI, as crianças da faixa estudada não possuem “os recursos cognitivos necessários para compreender algo tão abstrato como o coronavírus”, logo é compreensível que reações tais como as evidenciadas em pesquisas surjam (NCPI, 2020).

Assim como salienta Dietz e Pedrosa (2020), este estudo se justifica na demanda das escolas de conhecer e entender os pais e responsáveis da Educação Infantil acerca da nova realidade encontrada frente a pandemia da Covid-19. Este estudo se faz pertinente em razão de a escola ter se tornado um ambiente momentaneamente virtual e a dinâmica dos professores, gestores, crianças e famílias ter se modificado radicalmente. Assim como aponta Barros e

Vieira (2021), o caráter presencial da Educação Infantil torna ainda mais emergente o debate sobre metodologias, retorno ao presencial, adequação à nova realidade e compreensão da nova dinâmica domiciliar das crianças, ressaltando o papel dos pais como agentes colaboradores do processo educativo. Ademais, assim como ressalta Gatti (2020), é fundamental compreender que a nova realidade traz uma necessidade de comunicação íntima entre escola e famílias visto que a confiança é fator chave para o prosseguimento das atividades online e retorno ao presencial, sendo esta relação também fator relevante do estudo.

A análise deste trabalho se delimita ao estudo da pandemia na Educação Infantil, definida pela LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, como a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

O objeto desse estudo é uma escola particular, de metodologia construtivista, com 50 anos de história, em bairro nobre de Fortaleza. Este trabalho busca compreender de que forma os pais (consumidores) se comportam frente as decisões acerca da nova realidade, visto que muitas questões devem ser respondidas para o prosseguimento das atividades e retorno do modelo presencial e híbrido (corresponde a momentos presenciais e momentos remotos), quando possível. Para este processo é necessário estimar e compreender os gargalos no andamento do processo educacional frente as limitações impostas pela pandemia. As reflexões que fomentam esta pesquisa estão relacionadas com as questões sobre quais aspectos os pais consideram e de que forma tomam suas decisões, afim de compreendê-los como clientes e participantes ativos da vivência escolar. Este trabalho baseia os seus resultados em dois questionários, realizados via *Google Forms*, enviados pela escola, em junho e dezembro de 2020, com a finalidade de compreender de que forma as famílias pretendiam direcionar as suas crianças no retorno as aulas e nas demais atividades escolares, com ênfase na escolha das famílias quanto ao interesse no retorno ao modelo presencial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Araújo, Oliveira e Oliveira (2020), os impactos do isolamento social são pertinentes em todas as etapas da educação básica, mas entendem que na Educação Infantil os impactos são relevantemente pertinentes, pois uma das mais importantes habilidades desta faixa etária é a interação social. Nesse sentido, destacam a importância do trabalho presencial em

Educação Infantil, ressaltando a importância da experimentação, gestualidade, expressões de sentimentos, etc. no cotidiano escolar da faixa. Dessa forma, entende-se que a possibilidade do ensino presencial é importante para as observações e intervenções docentes, sendo esta substituída somente em emergência, como no caso da pandemia do Coronavírus. Diante disto, é necessário ressaltar as questões referentes à escola e à visão dos pais sobre o retorno.

A compreensão de que as mudanças interferem não somente a forma e o meio de lecionar, mas também toda uma dinâmica é de suma importância para a contextualização do momento emergencial. Hodges et al. (2020, p.10) traz a realidade de que “todas as pessoas envolvidas nessa mudança repentina para o aprendizado online devem perceber que essas crises e desastres também ‘interrompem’ a vida de estudantes, funcionários e professores para além do ambiente de ensino”. Dessa forma, é possível compreender que medida extraordinárias foram tomadas em todas as dimensões que compõe o ambiente escolar e que o caráter emergencial é fator catalizador de tamanha adequação.

No início da situação emergencial, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2020b) propôs quatro pontos a serem seguidos em relação a educação na condição de afastamento social. Tais pontos são essenciais para a compressão, mas medidas tomadas pelas instituições de ensino. São estes:

- 1) a necessária redefinição dos objetivos curriculares, definindo-se o que é realmente importante aprender/ensinar num período de distanciamento social;
- 2) a clarificação do papel do professor no suporte efetivo à aprendizagem dos alunos, combinando a instrução direta (à distância) e a orientação para uma aprendizagem autoguiada;
- 3) a garantia do suporte e apoio necessários, aos estudantes e famílias mais vulneráveis, fomentando a sua participação ativa na implementação destes planos educativos alternativos;
- 4) a relevância de se implementar um sistema de comunicação, adaptado a cada estudante, no sentido de um acompanhamento, de perto, da sua aprendizagem.

A adoção do ensino online, mesmo que de forma emergencial, segue o contexto abordado por Araújo, Oliveira e Oliveira (2020, p.357), em relação a uma das funções sociais da escola “a de preparar o educando para atuar de maneira capacitada e eficaz na sociedade. E hoje este preparo, está intimamente ligado a apropriação tecnológica, tantos pelas escolas,

professores, famílias e alunos”. Nesse sentido, entende-se que a interação das crianças com a tecnologia é fator catalisado pela pandemia e, de certa forma, contribui para a formação de habilidades modernas e relevantes da modernidade.

2.1 Tecnologias da Informação e Comunicação Digital

Em decorrência do afastamento social, meios digitais de informação e comunicação passaram a pautar a relação entre escola e famílias, sendo o novo ambiente de aprendizado uma reprodução da sala de aula. A migração emergencial do modelo presencial para o modelo remoto levantou a discussão entre a diferença do modelo online usual e do modelo emergencial e a preparação dos professores para tal. Nesse sentido, Hodges et al. (2020, p.7) abordam tais diferenças:

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. O objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise. [...] Os (as) professores (as) que buscam suporte, normalmente, têm níveis variados de habilidades digitais e se acostumam ao suporte individual quando experimentam ferramentas online. A mudança para o ERT exige que o corpo docente assuma mais controle do processo de concepção, desenvolvimento e implementação do curso.

Para o prosseguimento das atividades escolares o modelo remoto introduziu algumas Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais. Estas ferramentas, em boa parte, já eram utilizadas em contextos específicos, como reuniões intercontinentais e aulas Ead, mas com pouca usualidade até o momento em que se tornaram essenciais. Sendo assim, estas são o único meio para a realização de aulas, atividades, interações e eventos, desse modo foram tabeladas por Silva e Vieira (2020, p. 1023).

Quadro 1 – Ambientes virtuais

Função/atividade	Ferramenta	Download
Ambiente virtual de aprendizagem	Moodle	https://moodle.org/

Google Classroom		https://classroom.google.com
Microsoft Teams		https://teams.microsoft.com/
Videoconferências	Colibri Zoom	https://zoom.us/pt-pt/meetings.html
Google Meet		https://meet.google.com/
Gravação de videoaulas	LOOM	WWW.loom.com
Screencast-o-matic		screencast-o-matic.com
Compartilhamento de vídeos	Youtube	https://www.youtube.com/
Edição e compartilhamento de arquivos	Google Drive	https://www.google.com.br/drive/apps.html
Sala de aula invertida	-	-
Criação de atividades lúdicas	Ardora	webardora.net
Mural ou quadro virtual interativo	Padlet	https://pt-br.padlet.com/
Trello		https://trello.com/pt-BR
Questionário online / Avaliação	Quizizz	https://quizizz.com/
Kahoot		https://create.kahoot.it/
Quizlet		https://quizlet.com/pt-br
Museu virtual e galerias de artes	Google Arts & Culture	https://artsandculture.google.com
Jogo de vídeo / simulação	jogo Plague Inc	https://play.google.com/
Podcast	Soundcloud	https://soundcloud.com/
Mapa mental	MindMeister	https://www.mindmeister.com/pt
Livro virtual	Livros Digitais	https://www.livrosdigitais.org.br
Laboratório virtual	Laboratório Virtual de Química e Física	http://www.labvirt.fe.usp.br/
Virtual Labs Química, Física e Biologia		http://virtuallab.pearson.com.br

Fonte: Silva e Vieira (2020, p. 1023).

Barros e Vieira (2021) alegam que as mudanças relacionadas ao modo de ensinar não são instantâneas, sendo assim, entende-se que há uma sequência nas modificações, ressaltando que a implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais são intricadamente ligadas as metodologias utilizadas. Desse modo, é compreensível que exista um momento inicial de adaptação e emprego de novas tecnologias para o prosseguimento das atividades normais escolares.

As ferramentas e a nova escola virtual renderam bons frutos segundo o estudo de Alves, Castro e Vasconcelos (2020) que identifica que a adaptação para o meio online teve aspectos virtuosos e positivos no que tange as relações e as trocas, sendo assim:

Através das narrativas infantis e dos fenômenos observados, nas interações pedagógicas, podemos inferir que a práxis cotidiana remota primou atender uma perspectiva acolhedora, afetiva, protetora da infância e seus direitos, de uma maneira não fragmentada, baseada na propriedade em que cada educando e suas famílias encontram identidade, significado e propósito de vida através de conexões por meio da internet com crianças, famílias, escola e mundo. Logo, ressalta-se que mesmo diante de um tempo difícil, o reinventar pedagógico nas interações remotas vislumbrou criar crianças autônomas e felizes, direcionando diálogos, fomentando ao autoconhecimento, buscando crianças seguras em suas explorações, organizando suas

descobertas em partilha com suas famílias, despertando capacidades criadoras de suas narrativas de exploração de espaços e ambientes, garantindo a proteção à infância e a criança brincante. Constatou-se a capacidade de descortinar a criatividade e a resiliência de todos, bem como a autonomia e a superação de dificuldades pedagógicas, tecnológicas e de recursos, garantindo encontros por meio das interações e brincadeiras usando diferentes estratégias (ALVES, CASTRO E VASCONCELOS, 2020, p. 11)

2.2 Pais

A situação pandêmica acarretou uma série de reflexões quanto a parceria pais, professores e escola, sendo esta abordada por Araújo, Oliveira e Oliveira (2020, p.357) com base em relatos que traz que “no relato de muitos professores e pais há a afirmação de que, apesar do momento que vivemos de isolamento social sem a presença física é possível com um bom planejamento, a responsabilidade primeiramente a escolas e professores e em seguida pais”. Fica claro na afirmação que a escola não perdeu sua responsabilidade, mas na verdade passou a contar com maior apoio dos pais no processo escolar. Nesse contexto, atribui-se responsabilidades a todos os agentes responsáveis, assim, segundo por Araújo, Oliveira e Oliveira (2020, p.362), “cabe à escola, professores, e aos pais promoverem e despertando o interesse das crianças, apropriarem-se da internet, redes sociais e de tecnologias pedagógicas que colaborem para que o educando possa atuar na sociedade de forma ativa”.

O contato entre a escola e as famílias representa parte importantíssima no prosseguimento das atividades remotas e para o retorno ao presencial. Dado esse fator chave, entende-se que a confiança firmada por uma boa comunicação é o único agente responsável pelo andamento das atividades remotas e volta as atividades presenciais, já que há dependência entre as crianças e os pais. Gatti (2020, p.35) expõe que “os pais precisam ser considerados e contatos coletivos ou individuais remotos podem favorecer trocas de informações e compreensões sobre aspectos do retorno e apoios para as novas condições. Será necessário criar com eles laços de confiança e a compreensão sobre a nova temporalidade”.

O estudo de Dietz e Pedrosa (2020) aponta a perspectiva de pais da educação básica, em que se destaca o entendimento coletivo de que, apesar da necessidade de das atividades presenciais no ponto de vista do campo interacional, fez-se necessário a pausa e isolamento, mas não sem débitos reconhecidos pelos pais. O estudo também destaca o despreparo de parcela

dos pais quanto a sua capacidade de auxiliar as crianças nas aulas e a falta de organização da dinâmica domiciliar, visto que a realidade de todos foi alterada não só a das crianças.

Para Lunardi et al. (2021), há aspectos positivos da pandemia sobre a troca entre pais e filhos no que se refere a participação efetiva dos pais na educação dos filhos, já que o processo educacional demanda envolvimento presencial de um responsável e na situação a escola não estava com permissão para assumir tal responsabilidade. Assim, os pais assumiram um papel de responsabilidades de cunho pedagógico se tornando peças-chave para o prosseguimento da escolaridade das crianças. Decorrente deste fato, a experiência dos pais propõe um lugar de empatia frente ao trabalho realizado pelos professores, suas dificuldades e méritos. Outra questão de permeia o maior contato entre pais e filhos se refere ao fortalecimento de vínculos afetivos, beneficiando e favorecendo a criança em seu desenvolvimento.

O estudo de Lunardi et al. (2021), abordou 147 pais/responsáveis com o intuito de compreender as principais demandas relacionando a educação dos filhos e a pandemia. Da pesquisa foi extraída nuvens de palavras na qual destacam-se a palavra paciência foi mencionada 57 vezes nas derivações paciência, falta paciência, paciência para explicar as atividades que não são compreendidas tentar ter paciência, treinar paciência, ser paciente, exercício da paciência, respirar fundo exercer a paciência, ter paciência. Já a palavra impaciência foi mencionada 7 vezes, dedicação 4 vezes, horário 12 vezes nas formas horário, combinados de horário, disciplina nos horários, choque de horários. A palavra que mais apareceu foi rotina com 80 repetições, também com muita frequência tempo, 57 vezes, dificuldade em conciliar atividades, 17 vezes, problemas com internet, 17 vezes.

No mesmo estudo, entre outras dificuldades listadas estão insegurança, falta de conhecimento, problemas com o conteúdo escolar, falta de concentração, autonomia, cobrança, etc. Apesar dos desafios listados, Lunardi et al. (2021) entende que “embora sejam muitas as dificuldades enfrentadas no atual período, as famílias recorreram à criatividade e demonstraram grande poder de adaptação para enfrentar a situação”.

Monteiro (2020), aborda que, por conta de as famílias estarem na posição dos professores, existem duas possíveis posições a serem compartilhadas. “Uma primeira, valorização destes profissionais; e outra, que seria intensificar ainda mais a relação estressora com a escola”. Como decorrência deste pensamento, traz-se o questionamento se após a

situação emergencial o espaço-tempo escolar será reconhecido e valorizado, dado que a realidade vivida é dada como uma extensão da escola às famílias.

Em relação a perspectiva dos pais, Barros e Vieira (2021) abordam questões latentes e significativas, sendo estas relacionadas a capacidade dos pais de auxiliarem seus filhos nas tarefas escolares e na utilização das ferramentas modernas, recessão econômica e instabilidade financeira nas famílias, dificuldades relacionadas a jornada doméstica e acompanhamento das atividades escolares dos filhos, dentre outros aspectos relacionados aos citados. Entende-se que as condições de isolamento social desencadearam uma série de adequações também das famílias para possibilitar o prosseguimento das atividades escolares, visto que a escola não poderia mais sediar e acompanhar presencialmente seus alunos.

O estudo de Charczuk (2020) adentrou diálogos entre pais, alunos e professores e extraiu importantes conclusões. Dentre elas:

A interação entre professor, aluno e os conhecimentos compartilhados apareceu como elemento importante nas percepções e avaliações feitas até o momento sobre esse modo de ensino. A fim de problematizarmos teoricamente sua potencialidade, analisamos esse novo modo de ensino a partir do conceito de transferência conforme proposto pela psicanálise freudolacaniana, devendo-se considerar que o laço transferencial entre professor, aluno e conhecimento pode ser estabelecido no ensino remoto por meio da escuta do aluno e da palavra do professor remetida àquele junto aos materiais e às atividades compartilhados nos diversos ambientes virtuais ou enviados por meio impresso. (CHARCZUK, 2020 P.17)

Alves, Castro e Vasconcelos (2020, p.7) identificam em seu estudo que “as trocas e práticas da Educação Infantil em tempo remoto criou um cotidiano ainda mais sensível entre escola, famílias e crianças abordando sentimentos, pensamentos, comportamentos e relacionamentos, requerendo dos professores um grande exercício de escuta”. Ressaltando assim o papel dos professores como ponte entre a escola e as famílias afim de fomentar a troca de experiências e resolução de demandas gerais.

Gatti (2020, p. 33) aborda em seu estudo os aspectos latentes relacionados a volta as aulas presenciais, destacando que o aluno necessita de interações na sua formação. “O retorno às escolas será importante uma vez que aspectos de sociabilidade humana e condições de aprendizagem de crianças e adolescentes devem ser considerados. Esses aspectos ligados à

natureza psicológica, cognitiva e emocional das pessoas, constituintes do próprio desenvolvimento humano”.

No que tange os conteúdos escolares, no seu sentido de sentido de compreender demandas para além dos conteúdos programáticos, Gatti (2020, p.34) apud Reimers; Schleicher, (2020) e CTE-IRB/Iede, (2020) entende que:

Do ponto de vista psicossociológico a escola representa para os alunos não só um lugar para estudos, mas um lugar para encontros, um lugar para socializar, cultivar amizades, confrontar-se, definir sua identidade. A escola, como um coletivo, é o ambiente que permite às crianças a entrada em um primeiro ensaio de vida pública, de certo tipo de cidadania, fora do círculo familiar. Voltar ao convívio em ambiências escolares e de aprendizagem.

Em suma, assim como aponta o documento do NCPI (2014) sobre a primeira infância, este período é essencial na construção dos circuitos cerebrais que são oriundos das experiências na faixa etária, fator este diretamente relacionado pela qualidade das relações socioafetivas. Ressaltando que este período, 0 a 5 anos, é refletido na vida inteira do indivíduo na sua futura aquisição de competências mais complexas, em todas as dimensões: perceptuais, cognitivas ou emocionais. Nesse sentido, amplia-se a questão educacional à questão neurológica no desenvolvimento infantil destacando a necessidade da presencialidade na escola, relacionada a questões de interação, estímulo, experimentação, etc. com a questão do desenvolvimento neurológico e capacidade cerebral, ressaltadas, no estudo, na capacidade futura de aprendizagem do indivíduo.

2.3 Escolas

A perspectiva do trabalho de Ferreira (2020) salienta os desafios enfrentados pelas escolas particulares no enfrentamento da pandemia da Covid-19. O estudo aborda que as escolas no âmbito privado “sabendo da sua responsabilidade com seus alunos, providenciou as melhores ferramentas, de acordo com as possibilidades de cada uma, para que os estudantes pudessem continuar acompanhando as aulas, mesmo que remotamente”. Com os seus professores, as escolas deram suporte para que rapidamente eles se reinventassem e se adequassem a nova metodologia remota, baseada em Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais, correspondendo virtualmente alunos, pais e escola.

A situação traz uma reflexão ao abordar o enfrentamento das escolas frente a situações adversas. O cotidiano é repleto de desafios e para Monteiro (2020, p.13), a pandemia é somente

mais um momento de reinvenção, partindo esta da liberdade humana- fator que independe de orientações governamentais. Esta é:

“Quem nunca viveu situações adversas no cotidiano escolar que levante a mão! Quem nunca foi surpreendido por uma política e/ou determinação dos “órgãos superiores”, que levante a mão! Então, a situação em si, em que a escola e seus profissionais são colocados ante a uma situação desconhecida, sem orientação ou coordenação segura por parte destes mesmos órgãos, não é novidade. Mas viver uma pandemia nas proporções da COVID-19, isso sim é novidade. Ter que reinventar a própria profissão em meio à tensão dessa crise, é novidade. No entanto, os princípios de liberdade de escolha e responsabilidade permanecem”.

Os impactos na gestão escolar são também destacados pela adequação à nova realidade. No âmbito gestores houve um momento de fortes mudanças e adequações. Os gestores, neste contexto buscam “alterar a forma de administrar, devem preocupar-se com a organização do ambiente virtual de aprendizagem, estar atentos às orientações dos órgãos de saúde, administrar as reclamações e solicitações dos familiares dos discentes, bem como as questões emocionais dos docentes”. (BARROS E VIEIRA, 2021, p.842)

Ferreira (2020) identifica que o esforço realizado para o retorno das atividades é muitas vezes não reconhecido pelas famílias. A preparação para o prosseguimento das atividades é pautada em um longo e dificultoso estudo acerca das metodologias a serem utilizadas. O processo é exaustivo e contínuo já que o incerto acompanha o momento de isolamento. “São noites mal dormidas e, às vezes, nem dormidas. São pesquisas intermináveis, dificuldades para se gravar um vídeo, para se comunicar remotamente, são adaptações diárias, reorganizações de calendários, pensar como celebrar esta ou aquela data comemorativa, pensar como manter os alunos juntos com a escola para que as perdas possam ser as mínimas possíveis” Ferreira (2020 p.40).

O estudo também escancarou a falta de envolvimento e mal sentimento de entidades que na realidade deveriam estar lutando pela educação. Abordou também a falta de sensibilidade ao colocar as escolas como vilãs na situação, quando na realidade a luta era para não quebrar e honrar seus compromissos com seus alunos e colaboradores. Nesse sentido, Ferreira (2020, p.40) afirma que:

Sindicatos, Conselhos, Secretaria de Educação e outros órgãos competentes que durante o início da pandemia chegaram às mídias e deram total liberdade para que as famílias se virassem contra as escolas ao contrário de as preservarem, induzindo as famílias para que pedissem descontos, pois as escolas não estavam mais tendo “despesas”. Sendo que as únicas despesas que não aconteciam mais eram com água e energia! As maiores despesas como folha de pagamento de funcionários, aluguel, impostos, são imutáveis! Nenhuma foi diminuída! Mas as mensalidades, sim! Quando esses órgãos competentes perceberam o que haviam provocado, já era tarde demais.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Este trabalho é um estudo de caso exploratório que se dedica em descrever o perfil e comportamento dos pais da Escola X frente a pandemia do Coronavírus. O estudo segue uma abordagem quali-quantitativa, com a finalidade de analisar os dados obtidos, interpretando o fenômeno descrito.

Para isto, utiliza-se os dados da pesquisa realizada pela Escola por meio de envio de questionário online via *Google Forms*. Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, tendo em vista que serão analisados materiais já publicados em relação ao tema de estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2003) esse tipo de pesquisa, também denominada como de fontes secundárias, abrange desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, boletins, material cartográfico, monografias, dissertações, teses etc.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

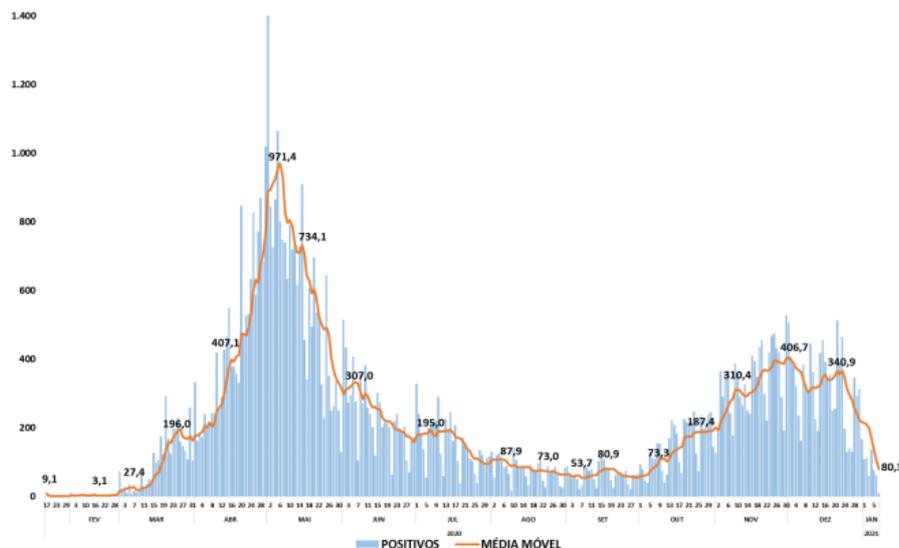
4.1 Cenário legal e epidemiológico

O Quadro 2, em apêndice, se refere aos decretos que em suas determinações envolviam decisões ligadas à Educação Infantil, durante o ano de 2020, em Fortaleza. O montante dos decretos excede os citados, porém não são relevantes para este estudo que foca na dinâmica dos primeiros anos escolares. O que se destaca é a ruptura total em um primeiro momento e uma volta lenta. Os marcos que podem ser observados quanto a Educação Infantil são: proibição da presencialidade, a volta das aulas extras, e a liberação gradual dada em diferentes momentos por 30%, 50% e 75% da capacidade da turma.

Segundo o Boletim Epidemiológico de Fortaleza (Fortaleza, 2021, p. 2), a pandemia do novo coronavírus é marcada por dois picos:

“A figura mostra uma primeira fase da epidemia até o fim de março quando a média de casos ocorridos nos últimos sete dias foi um pouco acima de 190, e outra de muito maior magnitude que cresce a partir do início de abril até meados de maio alcançando, no período de maior transmissibilidade, média de mais de 970 casos. Desde então, inicia uma consistente tendência de redução do número diário de casos. O “pico” de casos confirmados desse ciclo epidêmico ocorreu na transição entre os meses de abril e maio (intervalo de aproximadamente vinte dias) quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Desde então, seguiu-se período de acelerada redução que se estende até o princípio de junho, quando a queda torna-se mais lenta à medida que a transmissão tende a níveis residuais. A média móvel estimada hoje (80,3 casos) é inferior (76% de redução) à registrada duas semanas atrás e, aproximadamente, 92% menor do que a mensurada no ápice da série temporal (971,4 casos).”

Figura 1 - COVID-19: Casos novos confirmados e média móvel de sete dias. Fortaleza, 08 de janeiro de 2021.

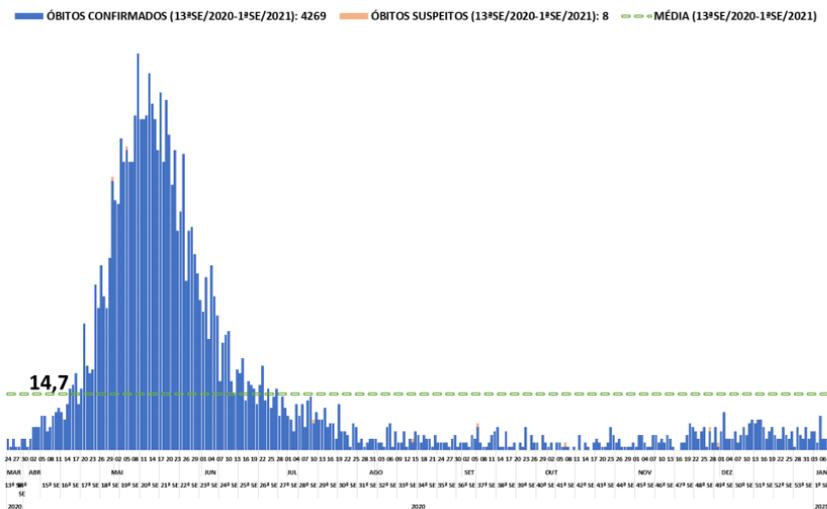


Fonte: SMS Fortaleza, 2021.

Para compreender os efeitos da pandemia em termos de números de óbitos, o Boletim Epidemiológico de Fortaleza (Fortaleza, 2021, p. 3), traça os períodos de maior letalidade.

“A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados e suspeitos. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 14,7. Preliminarmente, não foram registradas mortes nos dias 20, 24 e 28 de setembro; 3, 9, 11, 13 e 16 de outubro; 15 e 16 de novembro de 2020 e 8 de janeiro de 2021. As semanas epidemiológicas com maior número de mortes (SE19 a SE21) sucederam àquela com maior número de casos (SE18).”

Figura 2 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência o óbito. Fortaleza, 08 de janeiro 2021.



Fonte: SMS Fortaleza, 2021.

Ao cruzar os dados do Quadro 3 com as Figuras 1 e 2 é possível compreender a lógica entre as medidas tomadas e o avanço do vírus, apesar de em determinados momentos observar-se lentidão desnecessária, visto a experiência mundial, como na não volta as aulas em agosto. Dessa forma, é possível entender que este estudo busca compreender a relação entre as decisões e a situação sanitária, visto que estas decisões pautaram a vida estudantil em 2020.

4.2 Pesquisa de retorno das aulas realizada junho de 2020

Com a diminuição dos casos de Covid-19, em junho de 2020, ampliou-se a perspectiva de retomada das atividades presenciais. Para isto, a escola enviou um questionário para os pais afim de compreender as seguintes questões:

- No primeiro mês de aula, escolho que meu/minha filho/filha:
Se não desejar o retorno presencial, descreva o motivo:
- Que modalidade você acha que melhor atenderia à sua expectativa de retorno nos primeiros 30 dias?
- Sua criança usufruía de algum serviço extra antes da pandemia, como almoço, aulas de inglês ou esportes, transporte escolar ou Tempo Integral?
- Que serviços a seguir a criança usufruía antes da pandemia?

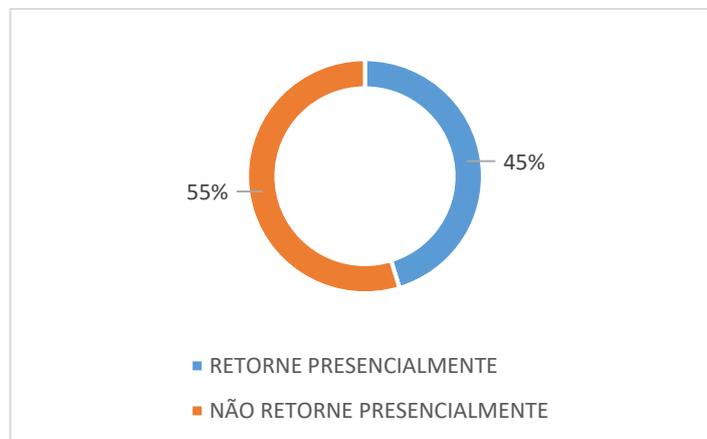
e) Quais serviços pretende retomar em 2020?

Se optou por algum serviço, quando deseja retornar?

f) Caso tenha escolhido a opção aulas extras, especifique para quais retornará.

Quando perguntados quanto ao retorno presencial, 45% dos pais optaram pelo retorno, enquanto 55% optaram por continuar remoto. Esta resposta indica que, apesar das escolhas não apresentarem um número tão discrepante, é notável que em um primeiro momento a maioria dos pais optaram por não enviar seus filhos para o convívio presencial.

Gráfico 1 – Retorno ao presencial



Fonte: Autoria própria.

4.2.1 As crianças que não retornam

Ao classificar as respostas dos que não retornam presencialmente, compreende-se quatro principais grupos: medo, insegurança, receio de contaminação e contato com grupo de risco.

Receio de contaminação foi o conteúdo presente em 71% das respostas negativas, seguido por insegurança em 12%, contato com grupo de risco em 10% e medo em 8%. As respostas ligadas ao medo incluem necessariamente a palavra medo e a justificativa para tal, como por exemplo, “temos medo da disseminação do vírus na escola”, “eles são muito pequenos para manter distância uns dos outros e usar máscara o tempo inteiro com os devidos cuidados”, ou simplesmente “medo de contaminação pela covid-19”.

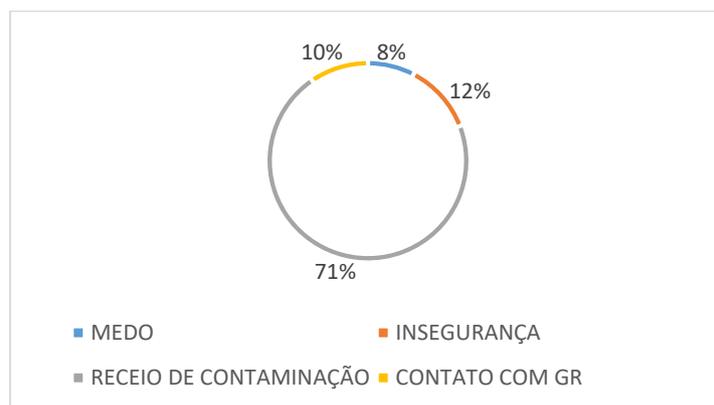
As respostas que envolvem insegurança, no geral, incluem a palavra insegurança e a justificativa para tal, como por exemplo, “insegurança quanto ao momento da pandemia” e

“insegurança quanto ao retorno como vai ser risco de uma segunda onda de covid-19, estratégia da escola, não acho que seja um momento ou não acho que seja seguro” dentre outras respostas que não citam diretamente insegurança, como “nós não nos sentimos seguros diante da realidade atual. Acredito que será muito difícil as crianças respeitarem a distância uns dos outros e não acho que seja o momento”.

Ao falar de receio de contaminação as justificativas que mais aparecem são generalizadas em “acho que ainda é muito precipitado expor as crianças”, “acho que a situação ainda é muito estável e os níveis de contaminação tem subido em países que diminuíram a quarentena e promover o retorno às aulas gera aglomeração”, “necessidade de mais cautela no momento, o retorno deve ser gradual dentre outras respostas derivados de receio de contaminação”.

Já o contato com o grupo de risco envolve respostas, como “é cuidado pela avó de grupo de risco”, “o pai do aluno é do grupo de risco, não temos segurança se o aluno obedecer às recomendações de uso de máscara e higiene”, “o aluno possui trissomia do 21 associado a baixa imunidade”, dentre outras respostas relacionadas a pessoas nas quais o aluno convive que sejam do grupo de risco.

Gráfico 2 – Motivos para não voltar ao presencial



Fonte: Autoria própria.

4.2.1.1 Sentimento dos pais sobre a volta as aulas presenciais

Ao analisar as palavras que mais se destacam nas respostas dos Pais, observa-se pelo Gráfico X que, a palavra receio é a que mais se destacou (39 vezes) dentre todas as respostas,

seguida pela palavra contaminação (38 vezes). Com mais de 10 aparições, também se destacam retorno, contaminação e risco. Outras palavras importantes que aparecem com frequência são: medo, contágio, contato, vírus e vacina.

Figura 3 – Nuvem de palavras



Fonte: Autoria própria.

4.2.2 Preferência das famílias

Quando perguntados sobre a melhor modalidade a ser implementada nos primeiros 30 dias do retorno presencial, tendo como opções de resposta realizar o trabalho 100% presencial, manter o trabalho 100% remoto, realizar um trabalho híbrido, mantendo as turmas funcionando alguns dias da semana presenciais e alguns dias remotos e realizar um retorno escalonado, em que voltem presencialmente algumas turmas primeiro que outras, observe pela Tabela 1 os resultados.

Tabela 1 – Escolha de modelo de aulas

Realizar o trabalho 100% presencial	25%
Manter o trabalho 100% remoto	33%
Realizar um trabalho híbrido, mantendo as turmas funcionando alguns dias da semana presenciais e alguns dias remotos	20%
Realizar um retorno escalonado, em que voltem presencialmente algumas turmas primeiro que outras	22%

Fonte: Autoria própria.

Ao analisar os resultados, compreende-se que os dois maiores grupos de respostas são opostos, sendo estes: manter 100% remoto, 33%, e realizar o trabalho 100% presencial, 25%. É possível compreender que 1/3 dos pais sejam totalmente contra a volta híbrida ou remota, tendo em vista que 55% não retornam presencialmente. Este número não representa a totalidade, pois muitos daqueles que concordam em não retornar entendem que se no primeiro momento do retorno tudo ocorrer bem há possibilidade de volta, mesmo que híbrida. O número de pessoas que pretendem realizar o trabalho 100% presencial no primeiro momento é de 25%, número que se justifica em parte por 45% dos pais indicarem que pretendem voltar presencialmente sendo este complementado pelo desejo de volta híbrido e escalonado.

As modalidades que relacionam o ensino remoto e o ensino presencial apresentaram menor montante, sendo: realizar um trabalho híbrido, mantendo as turmas funcionando alguns dias da semana presenciais e alguns dias remotos, 20%, e realizar um trabalho escalonado, em que voltem presencialmente algumas turmas primeiro que outras, 22%. Tais resultados mostram que existe uma apreensão em observar como os dados de contágio e a readaptação presencial das crianças se comportará frente ao retorno das aulas.

4.2.3 Atividades extra

A escola oferta uma gama de atividades extras que podem contribuir para a formação das crianças. Observe pelo Quadro 4 as atividades extras e suas importâncias. O que denota a perda para as crianças em função do isolamento causado pela pandemia do Covid-19.

Quadro 4 – Atividades extras e sua importância

Caratê	O Caratê é uma arte marcial, um esporte e uma atividade física que pode propiciar inúmeros benefícios a seus praticantes. A luta contribui para a formação plena da cidadania e resgata movimentos que são próprios de uma expressividade corpórea da Educação Física como promotora de saúde (CONFEEF, 2002).
Capoeira	No jogo da Capoeira o aluno mostra todo seu potencial, trabalhando inúmeras qualidades físicas. Uma série de processos cognitivos, emocionais, afetivos e, principalmente, motores estão envolvidos. Aspectos afetivos se mostram a partir do entendimento de que todos na roda são iguais. A Capoeira possui várias possibilidades reais e concretas de intervenção pedagógica com crianças de 0 a 6 anos que podem ser inseridas no universo da educação infantil. Dentre estas a musicalidade, o movimento, o ritual e as relações interpessoais são de muita importância (OLIVEIRA, 2007).
Yoga	O Yoga como temática pedagógica pode servir como instrumento para traçar um caminho para o autoconhecimento, por meio da sensibilização dos sentidos e da consciência do corpo. O Yoga como prática corporal na Educação Infantil promove uma reflexão e

	mudança de comportamento na sociedade contemporânea por meio da sensibilização dos sentidos e da consciência do corpo. (MACHADO, 2019)
Futsal	O futsal apresenta-se como um esporte extremamente dinâmico, propondo diversas situações, fortalecendo o desenvolvimento das crianças, trabalhando uma diversidade de habilidades e a tomada de decisão necessária para solucionar os problemas apresentados no jogo demonstrando um amadurecimento não apenas motor, mas também cognitivo e social. (VENÂNCIO et al. 2010)
Vôlei	O voleibol enquanto jogo desportivo coletivo, evidência uma estrutura funcional exclusiva, marcada pela forma particular de manipulação da bola, ocupação do espaço. Além de ser necessário apresentar a riqueza de situações que proporcionam a construção de situações de aprendizado coletivo. (SILVA, 2015)
Inglês	A exposição a uma determinada língua começa a alterar a percepção fonética aos seis meses de idade. Por isso, a experiência precoce com mais de uma língua permite a manutenção da percepção dos fonemas dessas línguas e sua consequente aquisição com um menor sotaque característico de estrangeiro. A configuração do cérebro até o final da infância é propícia para qualquer tipo de aprendizado; e alguns cientistas já indicaram o período anterior aos seis anos como a idade de ouro para o aprendizado de línguas. Quanto mais cedo uma criança iniciar a aprender uma língua estrangeira, maior será uma probabilidade de adquirir essa língua com fluência e pronúncia próxima como de um falante nativo. (PIRES, 2001)

Fonte: Autoria própria

Em relação às atividades extras, os pais foram perguntados quanto as atividades que os filhos usufruíam antes da pandemia. Note pela Tabela 2 que 33% participavam de alguma atividade e 67% das crianças não usufruíam de atividades. Em prospecção para compreender dos que usufruíam de algum serviço quantos pretendiam voltar, 35% não retomarão suas atividades extras, enquanto 65% pretendem retomar. Destes 65% que pretende retornar às atividades, somente 10% irá renunciar a um serviço extra dentre os já contratados antes da pandemia, sendo este uma aula extra (caratê, capoeira, yoga, inglês, futsal ou vôlei).

Dessa forma, é possível compreender os efeitos da pandemia no montante de crianças que usufruíam de atividades extra, sendo a queda de 35% dos que usufruíam pode além de impactar a receita da escola, contribuir de forma negativa para a socialização e desenvolvimento da criança.

Tabela 2 – Participação das crianças em atividades extras e a expectativa dos pais em permanecer/abandonar as atividades após o retorno.

Utilização de aulas extras	
Usufruem de atividades	33%
Não usufruem de atividades	67%
Já participavam de alguma atividade que permaneceram ou abandonaram.	
Nenhuma atividade	35%

Alguma atividade	65%
------------------	-----

Fonte: Autoria própria.

4.3 Questionário sobre 2021

Um segundo questionário foi aplicado em dezembro do ano de 2020 a fim de compreender qual modalidade os pais participariam em 2021. Tendo em vista que já no final do segundo semestre de 2020 as aulas das séries iniciais estavam liberadas de maneira presencial, tendo em vista a capacidade das turmas, com restrições, era intuitivo por meio do contexto que o ano de 2021 seguiria a mesma lógica, por isso as opções ofertadas se dividem em 100% presencial e 100% remota. Os respondentes da pesquisa são pais de filhos que em 2021 cursarão infantil 3, 24%, infantil 4, 48%, e infantil 5, 29%. Destaca-se que as turmas de infantil 1 e 2, como permitido no decreto durante o segundo semestre, ocorrem de forma totalmente presencial.

Os pais do infantil em maioria, 67%, assinalaram a modalidade 100% presencial e 33% assinalaram a modalidade 100% remota. Dos que escolheram a modalidade 100% presencial destacam-se alguns comentários feitos pelos pais: “a ideia é que ele retorne presencial, mas dependerá do quadro sanitário da nossa cidade”, “gostaria de acrescentar que dependendo de como as coisas forem acontecendo, teremos a opção de trocar o formato”, dos que escolheram a modalidade 100% remota destacam-se os comentários “não me sinto segura em retornar presencial”, “acreditamos e confiamos nas medidas implementadas pela escola, mas devido a condição de saúde do nosso filho, decidimos por 100% de aulas remotas”.

5 CONCLUSÃO

Diante da realidade pandêmica, entende-se, por fim, que na Educação Infantil há um prejuízo relevante no que tange a interrupção das interações presenciais por sua essencialidade no trabalho na faixa etária. Aspectos de socialização, do brincar, do expressar sentimentos foram impactados pelo isolamento social, assim, tornando a volta ao modelo presencial urgente para a manutenção do prejuízo do isolamento.

Ressalta-se ainda que o papel das famílias é fundamental no prosseguimento das atividades escolares, já que é por meio de suas decisões que medidas são tomadas por parte das

instituições de ensino. Nesse sentido, foi possível compreender que, contando com as opções híbridas e escalonadas, o retorno à escola é um desejo compartilhado pela maioria, sendo assim traçado o objetivo comum a ser buscado. Vale ressaltar que apesar das escolhas e desejos, das escolas e famílias, há um árduo trabalho de convencimento à comunidade em geral sobre a segurança deste retorno, além dos empecilhos legais.

Por fim, compreende-se que, apesar da forte carga emocional de medo, receio e insegurança presente nas respostas analisadas, é conclusivo que a volta as aulas é um desejo comum, mas há uma necessidade de fortalecer a confiança das famílias na instituição visto que é pré-requisito no processo de retorno à normalidade. Também se faz necessário a instituição de ensino enfatizar para as famílias a segurança nas aulas extras e a sua importância no desenvolvimento infantil. Nesse sentido, pode compreender que é de comum acordo, entre escola, famílias e professores, a necessidade da volta presencial, sendo este o mais importante aspecto compreendido com as pesquisas.

Referências

- BARROS, Fernanda Costa; VIEIRA, Darlene Ana de Paula. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, p. 826-849. jan. 2021.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC orienta instituições sobre ensino durante pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/06/mec-orienta-instituicoes-sobre-ensino-durante-pandemia>. Acesso em: 15 maio 2021.
- CASTRO, Mayara Alves de; VASCONCELOS, José Gerardo; ALVES, Maria Marly. "Estamos em casa!": narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 1-17, 4 ago. 2020. Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. <http://dx.doi.org/10.47149/pemo.v2i1.3716>.
- CEARÁ. DECRETO Nº33.783 , de 25 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/decretos-do-governo-do-ceara-com-aco-es-contra-o-coronavirus/> Acessado em: 10 de julho de 2021.
- CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4. 2020.
- Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. <http://www.ncpi.org.br>
- Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020). Edição Especial: Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil. <http://www.ncpi.org.br>
- CONFED. Resolução 046/02, de 18 de fevereiro de 2002. *Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional*. Rio de Janeiro, Fev. 2002.
- FERREIRA, Patricia Tocha Pinto da Silva. Uma realidade das escolas particulares perante a pandemia da covid-19. **Gestão & Tecnologia**, Goiás, v. 1, p. 38-40, jan./jun. 2020.
- FORTALEZA. Informe semanal Covid-19. Primeira semana epidemiológica de 2021. Fortaleza-Ceará. 2021.

- GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 34, n. 100, p. 29-41, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>.
- HODGES, Charles *et al.* Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, [S.I.], v. 2. 2020.
- LUDOVICO, Francieli Motter; MOLON, Jaqueline; BARCELLOS, Patrícia da Silva Campelo Costa; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. COVID-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação. **Interfaces Científicas - Educação**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 58-74, 6 set. 2020. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p58-74>.
- LUNARDI, Nataly Moretzsohn Silveira Simões; NASCIMENTO, Andrea; SOUSA, Jeff Barbosa de; SILVA, Núbia Rafaela Martins da; PEREIRA, Teresa Gama Nogueira; FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, [S.L.], v. 46, n. 2. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236106662>.
- MACHADO, Alessandra Sosin. **Yoga na Escola: um olhar para a educação infantil**. 2019. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199613/Alessandra%20Machado%20-%20TCC-%20pdfa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- MONTEIRO, Sandrelena da Silva. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da Covid-19. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 237-254, jul./out. 2020.
- Oliveira Neto, P. C. de. (2008). **O perfil dos escolares da Educação Infantil, praticantes de Capoeira, em relação às variáveis psicomotoras**. *Revista Da Graduação*, 1(1). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/3494>
- PAULO, Jacks Richard de; ARAÚJO, Stela Maris Mendes Siqueira; OLIVEIRA, Priscila Daniele de. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. **Dialogia**, São Paulo, p. 193-204, set./dez. 2020.
- PEDROSA, Gabriel Frazão Silva; DIETZ, Karin Gerlach. Representações sociais de pais/responsáveis sobre o ensino à distância no contexto da pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 1-11, 25 jun. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4921>.
- PERES, Maria Regina. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. **Revista de Administração Educacional**, Recife, v. 11, n. 1, p. 20-31, jan./jun. 2020.
- PIRES, Simone Silva. **Vantagens e desvantagens do ensino de língua estrangeira na educação infantil: um estudo de caso**. 2001. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3272>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- SILVA, José Adailton da. **A prática de voleibol na escola: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do voleibol**. 2014. 54 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Duas Estradas-PB, 2014.
- VENÂNCIO, P. E. M.; TEIXEIRA, C. G. O.; JUNIOR, J. T.; SILVA, F. M.; CAMARÇO, N. Desenvolvimento motor com a prática do futsal em crianças. Primeiro congresso distrital de ciências do esporte. Quarto congresso centro-oeste de ciência do esporte. De 22 a 25 de setembro de 2010. Brasília, Distrito Federal.
- VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.L.], v. 28, p. 1013-1031, 16 fev. 2020. Sociedade Brasileira de Computacao - SB. <http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.1013>.

Apêndice

Quadro 2 – Decretos estaduais e mudanças

<p>DECRETO Nº33.783, de 25 de outubro de 2020 DECRETO Nº33.790, de 31 de outubro de 2020 DECRETO Nº33.796, de 08 de novembro de 2020 DECRETO Nº33.815, de 14 de novembro de 2020 DECRETO Nº33.841, de 05 de dezembro de 2020 DECRETO Nº 33.821, de 21 de novembro de 2020 DECRETO Nº33.824, de 27 de novembro de 2020 DECRETO Nº33.846, de 12 de dezembro de 2020</p>	<p>A Educação Infantil foi ampliada para 75% (setenta e cinco por cento) da capacidade de alunos.</p>
<p>DECRETO Nº 33.742, de 20 de setembro de 2020 DECRETO Nº 33.751, de 26 de setembro de 2020 DECRETO Nº33.756, de 03 de outubro de 2020 DECRETO Nº33.761, de 10 de outubro de 2020 DECRETO Nº33.775, de 18 de outubro de 2020</p>	<p>A partir do 1º de outubro, foi liberado: I - educação de Jovens e Adultos (EJA), limitada a 35% (trinta e cinco por cento) da capacidade de alunos desse nível de ensino; II - 9º ano Ensino Fundamental, limitada a 35% (trinta e cinco por cento) da capacidade de a alunos desse nível de ensino; III - 3ª série do Ensino Médio (inclusive a integrada com ensino profissional), limitada a 35% (trinta e cinco por cento) da capacidade de alunos desse nível de ensino; IV - 1º ano e 2º ano Ensino Fundamental, limitados a 35% (trinta e cinco por cento) da capacidade de alunos desses níveis de ensino; V - educação infantil, redes pública e privada, limitada a 50% (cinquenta por cento) da capacidade de alunos desse nível de ensino; A capacidade de atendimento das atividades, se forem ocorrer cumulativamente no mesmo estabelecimento, poderão ser somadas, de acordo com a decisão da escola, devendo, nesse caso, o total da capacidade de alunos dos dois níveis de ensino não ultrapassar o limite de 70% (setenta por cento).</p>
<p>DECRETO Nº33.730, de 29 de agosto de 2020 DECRETO Nº33.736, de 5 de setembro de 2020 DECRETO Nº 33.737, de 12 de setembro de 2020</p>	<p>A partir de 1º de setembro de 2020, ficou liberada, nos municípios de Fortaleza e dos que integram a Região de Saúde de Fortaleza, a atividade presencial da educação infantil na rede privada de ensino, limitada a 30% (trinta por cento) da capacidade de atendimento, sendo o retorno às atividades presenciais de ensino sempre opcional para os estudantes e responsáveis, assegurada a manutenção do ensino integralmente remoto para aqueles que assim escolherem. As atividades respeitam obrigatoriamente os distanciamentos, os limites de ocupação, além de todas as demais medidas sanitárias previstas no Protocolo Geral e Protocolo Setorial n.º 18. Também ficaram liberadas as atividades extracurriculares (idiomas, músicas, informática e similares), até a capacidade total de atendimento; apoio à educação (transporte escolar, testes vocacionais, avaliações educacionais), até a capacidade total de atendimento.</p>

<p>DECRETO Nº33.709, de 9 de agosto de 2020</p> <p>DECRETO Nº33.717, de 15 de agosto de 2020</p>	<p>No município de Fortaleza, passaram a ser autorizados: I - o funcionamento de escolas de músicas, danças ou de outras atividades congêneres apenas para aulas individuais ou em grupo, desde que sem contato físico e compartilhamento de equipamentos entre os alunos, devendo ainda serem observados os protocolos de biossegurança geral e setorial; II - a liberação da prática de artes marciais em academias ou outros estabelecimentos similares, desde que sejam em espaços individuais, não ocorra o contato físico ou o compartilhamento de materiais e sejam respeitados os termos do Protocolo Setorial.</p>
<p>DECRETO Nº33.684, de 18 de julho de 2020</p> <p>DECRETO Nº33.693, de 25 de julho de 2020</p> <p>DECRETO Nº33.700, de 1º de agosto de 2020</p>	<p>Permaneceram vedadas as aulas presenciais em universidades e nas escolas da rede de ensino público e privado do Estado.</p>
<p>DECRETO Nº33.631, de 20 de junho de 2020</p>	<p>No período de prorrogação do isolamento social, poderiam as escolas, os centros universitários, as universidades, os centros de formação de condutores, dentre outras instituições similares, prestar as seguintes atividades: I - as atividades internas de escritório, inclusive a realização de novas inscrições, com percentual de funcionário não superior a 30% de seu total, vedado, em todo caso, o atendimento presencial; II - a comercialização de serviços veiculados pelo meio virtual, plataformas virtuais, e-commerce ou quaisquer do gênero; III - o atendimento aos clientes desde que restrito aos modelos de entrega, <i>drive thru</i> e retirada rápida no local.</p>
<p>DECRETO Nº33.532, de 30 de março de 2020</p>	<p>Em todo o Estado, foi prorrogado, por 30 (trinta) dias, o prazo de suspensão previsto no art. 3º, do Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020. Parágrafo único. A suspensão de que trata o “caput”, deste artigo, abrange atividades presenciais em escolas, cursos, faculdades, universidades de qualquer natureza, pública ou privada.</p>
<p>DECRETO Nº33.510, de 16 de março de 2020</p>	<p>Ficaram suspensos, no âmbito do Estado do Ceará, por 15 (quinze) dias as atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública, obrigatoriamente a partir de 19 de março, podendo essa suspensão iniciar-se a partir de 17 de março;</p>

Fonte: Autoria Própria.